

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

NÚCLEO DE TECNOLOGIAS PARA EDUCAÇÃO - UEMAnet

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Cinthia Regina Nunes Reis



**NÚCLEO DE TECNOLOGIAS
PARA EDUCAÇÃO**



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

Governador do Estado do Maranhão

Flávio Dino de Castro e Costa

Reitor da Uema

Prof. Gustavo Pereira da Costa

Vice-Reitor da Uema

Prof. Walter Canales Sant'ana

Pró-Reitor de Administração

Prof. Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Paulo Henrique Aragão Catunda

Pró-Reitora de Graduação

Profª. Andréa de Araújo

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Antonio Roberto Coelho Serra

Edição

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMAnet

Coordenadora do UEMAnet

Profª. Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Coordenadora Pedagógica de Design Educacional

Profª. Maria das Graças Neri Ferreira

Coordenadora Administrativa de Design Educacional

Cristiane Costa Peixoto

Professora Conteudista

Cinthia Regina Nunes Reis

Designer Pedagógica

Renata Caroline Monteles Castro

Designer Educacional

Clecia Assunção Silva

Revisor de Linguagem

Jonas Magno Lopes Amorim

Editoração Digital/Capa

Josimar de Jesus Costa Almeida

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Núcleo de Tecnologias para Educação - UEMAnet
Campus Universitário Paulo VI, Tirirical - São Luís-MA
Fone-fax (98) 2106-8970

<http://www.uema.br>

<http://www.umanet.uema.br>

Proibida a reprodução desta publicação, no todo ou em parte, sem a prévia autorização desta instituição.

Reis, Cinthia Regina Nunes

Metodologia da pesquisa em educação [livro eletrônico] /
Cinthia Regina Nunes Reis. – São Luís: UEMAnet, 2018.

42 p.

1. Trabalho científico. 2. Pesquisa - metodologia. 3. Projeto
de pesquisa. I. Título.

CDU: 001.89

APRESENTAÇÃO

1 ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

1.1 Artigo Científico e sua estrutura

1.2 Resenha

1.3 Resumo

1.4 Seminário

RESUMO

REFERÊNCIAS

2 TIPOS DE PESQUISA

2.1 Tipos de Abordagem da Pesquisa

2.2 Tipos de Pesquisa conforme os Objetivos

2.3 Tipos de Pesquisa segundo os Procedimentos

2.4 Tipos de instrumentos de coleta de dados

RESUMO

REFERÊNCIAS

3 PROJETO DE PESQUISA

3.1 Introdução

3.2 Justificativa

3.3 Referencial Teórico

3.4 Hipóteses

3.5 Objetivos

3.6 Metodologia

3.7 Orçamento

3.8 Cronograma

3.9 Referências bibliográficas

RESUMO

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Caro estudante!

Bem-vindo ao universo da Metodologia da Pesquisa em Educação. Mas você leitor sabe o que é Metodologia? Qual a sua finalidade? Você já realizou uma pesquisa e escreveu sobre ela e sobre os seus resultados para serem divulgados ao público interessado sobre o assunto?

Pois bem, a metodologia é o estudo do caminho utilizado no processo de construção do conhecimento. Sendo o Trabalho Científico, do qual a Pesquisa é uma etapa fundamental, a forma pela qual os resultados da produção do conhecimento científico são divulgados para a sociedade. Mas como um pesquisador, um cientista, um acadêmico pode divulgar o resultado do seu trabalho? O que tem de peculiar em um Artigo Científico? Qual a diferença entre Resumo e Resenha? Como elaborar um Seminário? Por que pesquisar? Para quê pesquisar? Como pesquisar? Acredito que essas perguntas, ou pelo menos algumas delas, tenham inquietado o leitor desse livro, por isso, serão trabalhadas aqui para ajudá-lo nessa aventura da produção do conhecimento científico.

Assim, esse livro tem por objetivo orientá-lo na elaboração de seus trabalhos acadêmicos, sobretudo, na construção do seu projeto de pesquisa em educação, tendo como referência as principais normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

Para tal, o livro foi estruturado em 3 unidades: o primeiro traz formas de apresentações do trabalho científico, tais como artigo, resumo, resenha e seminários; o segundo proporciona o conhecimento sobre tipos de pesquisa que são desenvolvidos em todas as áreas científicas; o terceiro e último versa sobre os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa.

Desse modo, espero contribuir para a elaboração de seus trabalhos científicos.

1 UNIDADE

ELABORAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO

OBJETIVOS

- Conhecer as formas de expressão do trabalho científico;
- Compreender as estruturas dos trabalhos científicos;
- Elaborar trabalhos científicos.

O trabalho científico

Redigir um trabalho científico tem por objetivo comunicar, compartilhar um conhecimento, uma informação produzida pelo autor, a partir de seus estudos e pesquisas. Para tanto, o texto deve seguir determinados padrões de escrita e estrutura. Portanto, um trabalho científico consiste em tornar público um conhecimento autoral, produzido conforme os critérios de cientificidade, contribuindo, para o desenvolvimento da ciência e da própria sociedade.

Saiba mais: O trabalho científico também pode ser apresentado oralmente em encontros acadêmicos, congressos, seminários, grupos de trabalho e eventos científicos, mas a estrutura do texto a ser comunicado não difere muito do texto escrito, produzido para publicação, apenas a bibliografia e o resumo não são mencionados.

O trabalho científico pode ser apresentado sob a forma de artigo científico, de resumo, de resenha, e de seminário, cada uma dessas formas apresenta regras de redação, embora parte da estrutura seja bem parecida, conforme veremos a seguir.

1.1 Artigo Científico e sua estrutura

Figura 1 - Buscadores acadêmicos



Fonte: <http://noticias.universia.net.mx/net/images/educacion/b/bu/bus/buscadores-academicos-para-investigaciones.jpg>.

O artigo científico, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 259),

são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica, mas que não se constituem em matéria de um livro. Apresentam o resultado de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos pela sua reduzida dimensão e conteúdo. São publicados em revistas ou periódicos especializados e formam a seção principal deles.

Dessa forma, o artigo científico embora seja escrito em poucas laudas, quando comparado a um livro, monografia, dissertação e tese, ele deve conter as principais informações sobre o estudo desenvolvido pelo autor.



Para que um artigo seja publicado em uma revista científica referente àquela área de conhecimento, ele passa por uma rigorosa avaliação do conselho editorial que o encaminha para seus pareceristas, que são especialistas na temática trabalhada. Estes analisarão o conteúdo do artigo e poderão sugerir reformulações para que possa ser aprovado, autorizar ou até mesmo indeferir a publicação.



O artigo científico para conter todas as informações necessárias sobre o estudo e suas conclusões, deve apresentar a seguinte estrutura formal:

Quadro 1 - Estrutura do artigo científico

PRÉ-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none">• Título e subtítulo• Nome do(s) autor(es)• Identificação do(s) autor(es) (formação e instituição de vínculo, geralmente em nota de rodapé)• Resumo e palavras-chaves na língua original do texto• Resumo e palavras-chaves em uma língua estrangeira (caso seja solicitado pela revista que irá publicar).
TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none">• Introdução - apresentação do assunto, objetivo, metodologia, limitações e proposição.• Desenvolvimento - exposição, explicação e demonstração do material; avaliação dos resultados e comparação com obras anteriores.• Comentários e Conclusões - dedução lógica, baseada e fundamentada no texto, de forma resumida, apontamentos para trabalhos futuros como desdobramentos do que fora concluído.
PÓS-TEXTUAIS
<ul style="list-style-type: none">• Referências bibliográficas• Anexos e/ou apêndices (quando houver)

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2003, p. 259), Vianello (2013, p. 90).

1.1.1 Elementos PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos chamados de pré-textuais são a apresentação do artigo e do(s) autor(es). As informações contidas neles devem conseguir transmitir a ideia geral do artigo e de seu(s) autor(es).

1.1.1.1 Título e subtítulo

O título e subtítulo devem expressar a ideia delimitada sobre a qual versa o artigo, além disso, devem atrair o interesse do leitor.



Exemplo:

EXPLORANDO E CONSTRUINDO UM CONCEITO DE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

1.1.1.2 Nome do(s) autor(es)

Nomear cada autor

Exemplo:

Ângelo Ricardo de Souza*

1.1.1.3 Identificação do(s) autor(es)

Após nomear o(s) autor(es), deve-se fazer a identificação do(s) mesmo(s) com a instituição de sua(s) vinculações. Essa seção pode ser trabalhada logo abaixo dos nomes ou em nota de rodapé, em alguns casos, acrescenta-se o e-mail do(s) autor(es).

Exemplo:

* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Professor e Pesquisador do Núcleo de Políticas Educacionais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (NuPE/UFPR). E-mail: angelo@ufpr.br.

1.1.1.4 Resumo e palavras-chaves

Apresenta a síntese do trabalho, informando ao leitor a justificativa, o objetivo principal, a metodologia, os resultados e a principal conclusão do estudo desenvolvido. Apesar de ser sintético, variando entre 150 à 500 palavras (conforme a determinação das revistas e periódicos), deverá despertar o interesse do leitor.

As palavras-chaves deverão ser representativas do artigo, elas têm por função localizar o estudo dentro da temática.



Ao reunir os quatros elementos do cabeçalho do exemplo adotado, a primeira lauda do artigo tem a seguinte formatação:

Quadro 2 - Exemplo dos elementos pré-textuais de um artigo

EXPLORANDO E CONSTRUINDO UM CONCEITO DE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Ângelo Ricardo de Souza*

RESUMO: Este artigo toma as relações entre a política, o poder e a democracia na escola pública como objeto da investigação bibliográfica. Destacando os elementos que caracterizam a gestão escolar como fenômeno político e como lócus para os processos de disputas e de dominação, este trabalho coteja as características da democracia e aponta para um conceito de gestão escolar democrática como um processo que não se resume às tomadas de decisão e que é sustentado no diálogo e na alteridade, na participação ativa dos sujeitos do universo escolar, na construção coletiva de regras e procedimentos e na constituição de canais de comunicação, de sorte a ampliar o domínio das informações a todas as pessoas que atuam na/sobre a escola.

Palavras-chave: Gestão Democrática; Gestão Escolar; Política Escolar.

* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Professor e Pesquisador do Núcleo de Políticas Educacionais e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (NuPE/UFPR). E-mail: angelo@ufpr.br.

Fonte: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/07.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

1.1.2 Elementos TEXTUAIS

Os elementos textuais contêm todas as informações detalhadas do estudo desenvolvido, por isso, são chamados de corpo do trabalho. Sua estrutura é dividida em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

1.1.2.1 Introdução

A introdução de um artigo deve procurar responder quatro questões norteadoras para sua redação, são elas:



Quadro 3 - Questões norteadoras para a redação da introdução

1 O que foi estudado?

A questão irá responder sobre o objeto do estudo, informando ao leitor o que foi estudado, pesquisado.

2 Por que foi estudado?

A questão responderá sobre a importância do tema tratado, referindo-se, portanto, à justificativa do estudo, localizando o problema no contexto geral da temática (revisão da bibliografia sobre o tema), apontando os limites do conhecimento sobre a mesma, pontuando a contribuição do trabalho apresentado para a temática tratada e apresentando os objetivos do estudo.

3 Como foi estudado?

A questão esclarecerá ao leitor como foi realizado o estudo, a metodologia adotada.

4 Como será apresentado o estudo no artigo?

A questão informará como está organizado o artigo, como o conteúdo será apresentado.

Fonte: elaboração da autora.

A introdução ao reunir esses quatro tipos de informações conseguirá transmitir ao leitor o que foi estudado, porque foi estudado, como foi estudado e como será apresentado, embora sem detalhar as informações que serão aprofundadas no desenvolvimento do texto. Com isso, o público voltado para a temática provavelmente ficará interessado em ler o artigo.

1.1.2.2 Desenvolvimento

Nessa parte da estrutura do artigo encontra-se o substancial do texto, isto é, a parte principal do artigo, na qual as ideias, a fundamentação teórica, os procedimentos e resultados do estudo serão apresentados, debatidos, analisados. Os resultados devem ser analisados a partir do diálogo com a teoria que norteou o trabalho.

O assunto deve ser exposto de maneira lógica, sistemática e encadeada, evitando-se repetições ou omissões ao longo do seu desenvolvimento. O conteúdo pode ser organizado em seções e subseções. Pode-se utilizar tabelas, quadros, mapas, figuras, gráficos, símbolos, ou seja, elementos ilustrativos para apresentar dados construídos ao longo do trabalho.



1.1.2.3 Conclusão

Parte que encerra o conteúdo textual do artigo. Nesta parte da estrutura do artigo serão reforçadas as conclusões sobre o estudo. As conclusões deverão responder às perguntas iniciais que nortearam a pesquisa.

Na parte final da conclusão pode-se incluir sugestões sobre futuros estudos frutos do desdobramento desse que ora se encerra, o que demonstrará a intenção de prosseguir com o estudo, uma vez que a ciência, que a produção do conhecimento é uma constante por vir.



Quadro 4 - Exemplo de elementos textuais do artigo sobre gestão escolar democrática.

Introdução

Este artigo discute as relações entre a política, o poder e a democracia na escola pública. Os objetivos imediatos são os de destacar os elementos atinentes à gestão escolar que lhe caracterizam como fenômeno fundamentalmente político e, como tal, como palco para os processos de disputa e de dominação. Ao discutir essa natureza política da gestão escolar, este trabalho a coteja com o universo da democracia. A gestão escolar, pelas determinações legais, deve ser pautada pelo princípio e pelo método democrático. Todavia, há pouca clareza sobre o que significa a tradução de um em outro, na ação concreta nas escolas públicas país afora. Nesse sentido, este trabalho se propõe levantar elementos importantes para se pensar os problemas tanto da compreensão quanto da efetivação da gestão democrática nas escolas públicas brasileiras. No texto, em uma primeira sessão, analisam-se as relações e provocações entre o poder e a democracia. Na sessão seguinte, a participação, condição democrática preliminar, é colocada em questão, averiguando-se em que medida e possibilidade a participação de fato se constitui como condição democrática.

Democracia e poder

O interesse da ação política é o poder. No campo da gestão escola, muitos são os trabalhos que estudam, descrevem, analisam ou têm em perspectiva formas de se conduzir a política escolar voltadas mais à divisão desse poder (SOUZA, 2007). O poder em questão que torna a gestão um processo político, para essa perspectiva da gestão democrática, não é a capacidade da parte de quem o controla em levar os outros sujeitos não-controladores desse poder a fazerem o que aqueles desejavam, e ainda legitimamente reconhecendo a relação de dominação, como afirma Max Weber (2004, p. 43). Assemelha-se mais ao poder decorrente da capacidade humana de agir em conjunto com outros, construindo uma vontade comum (ARENDT, 2000; BOBBIO, 2000). Essa questão diz respeito à compreensão da natureza política da gestão escolar, pois se a política na escola representa operar a disputa com (grupos de) pessoas rivais em relação a diferentes compreensões, na busca pelo controle sobre a própria escola, então teremos a aproximação entre ação política e poder no sentido weberiano; mas, se a política na escola reconhece que o poder em questão decorre de um contrato firmado entre as pessoas que compõem essa instituição, e considera que o diálogo entre esses sujeitos é pré-condição para a sua operação, assim se terá uma ação política talvez mais democrática. (...)

Notas finais

(...) Este texto, ao articular a escola pública com a política, o poder e a democracia, identificou elementos que possibilitaram a construção de um conceito de gestão escolar democrática, reconhecendo-a como um processo político que é mais amplo do que apenas as tomadas de decisão e que é sustentado no diálogo e na alteridade, na participação ativa dos sujeitos do universo escolar, na construção coletiva de regras e procedimentos e na constituição de canais de comunicação, de sorte a ampliar o domínio das informações a todas as pessoas que atuam na/sobre a escola.

1.1.3 Elementos PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais finalizam e complementam informações e dados do conteúdo do artigo científico.

O principal elemento pós-textual é a lista da bibliografia citada no decorrer do trabalho, essa obrigatoriamente deverá constar no trabalho. Os demais poderão ou não constar, conforme a necessidade do trabalho.

1.1.3.1 Referência bibliográfica

As referências são apresentadas em uma lista por ordem alfabética dos autores citados, sites pesquisados, matérias de jornais e revistas, isto é, todas as fontes que foram mencionadas no corpo do trabalho.

Quadro 5 - Exemplo de referência bibliográfica do artigo sobre gestão escolar democrática

Referências

ABRAHAMSSON, B. **The logic of organizations**. London: Sage Publications, 1993.

ADORNO, T. **Educación e Emancipación**. Madri: Morata, 1998. ARENDT, H. A condição humana. 10 ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. Brasília: Editora UnB, 1992.

BOBBIO, N. **O futuro da democracia**. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRANDÃO, Z. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Editora PUC-RJ; São Paulo: Loyola, 2002.

CAMARGO, R. B. **Gestão democrática e nova qualidade de ensino: o conselho de escola e o projeto de interdisciplinaridade nas escolas municipais da cidade de São Paulo (1989/1992)**. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 1997.

GUTIERREZ, G. L.; CATANI, A. M. **Participação e gestão escolar: conceitos e potencialidades**. In FERREIRA, N.S.C.(Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2000.

Fonte: Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v25n3/07.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2018.



1.1.3.2 Apêndice

Documentos produzidos pelo autor do texto que não foram inseridos no seu desenvolvimento, mas que são importantes para complementar as informações, tais como fotos, roteiro de entrevistas. É necessário ter uma folha escrito APÊNDICE e as folhas posteriores trarão o conteúdo.

1.1.3.3 Anexo

Documentos produzidos por outros autores, mas que complementam o conteúdo do texto principal, tais como relatórios, processos, fotos, projeto pedagógico etc. É necessário ter um folha escrito ANEXO.

A estrutura com os três elementos apresentados (pré-textuais, textuais e pós-textuais) não varia muito entre as diversas revistas científicas. Mas deve-se observar a quantidade mínima e máxima de laudas, geralmente varia entre 15 a 25 laudas.



Atente-se para a diferença entre apêndice e anexo, no primeiro o documento é produzido pelo próprio autor do texto, no segundo o autor do texto reproduz o documento produzido por terceiros.

1.2 Resenha

A resenha de um texto acadêmico tem por finalidade apresentar sinteticamente o seu conteúdo, avaliando-o criticamente, apontando seus aspectos positivos e negativos, conforme a análise do resenhista, que deve ser um especialista no assunto e no idioma original da obra a ser resenhada. Tem por objetivo divulgar artigos, livros, sobretudo, atuais e que não foram traduzidos de sua língua original.



1.2.1 Estrutura

A resenha deve apresentar o título e a referência bibliográfica da obra, bem como, a biografia do autor, a síntese do conteúdo e a avaliação do resenhista.



Nos sites a seguir pode-se acessar exemplos de resenhas de obras sobre gestão escolar e educacional:

Disponível em: <http://dialogoeducacao.blogspot.com.br/2010/12/resenha-critica-livro-lideranca-em.html>, acessado em 03 de janeiro de 2018

Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:wCwK4bjF3vEJ:seer.ufrgs.br/rbpae/article/download/19259/11181+&cd=7&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 3 jan. 2018.

1.3 Resumo

Conforme já mencionado no item sobre os elementos pré-textuais de um artigo científico, o resumo de trabalho científico tem por finalidade apresentar, de forma sintética, o conteúdo principal de um estudo, de uma pesquisa.

1.3.1 Estrutura

Embora seja um texto curto deve conter as seguintes informações: a justificativa, o objetivo principal, a metodologia, os resultados e a principal conclusão do estudo desenvolvido. Todas essas informações em um único parágrafo, que tem, geralmente, como limite máximo 500 palavras.

O total de palavras varia conforme o tipo e o destino do resumo. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2006), para os trabalhos acadêmicos complexos, como teses e dissertações, além de relatórios técnico-científicos a quantidade pode variar entre 150 a 500 palavras; para artigos científicos publicados em periódicos (revistas científicas) varia entre 100 a 250 palavras; e para trabalhos de indicações breves varia de 50 a 100 palavras.

Nos sites a seguir pode-se acessar exemplos de resumos de dissertações, teses e artigos sobre gestão escolar e educacional:



Disponível em: <https://tedeabc.ufma.br/jspui/handle/tede/99>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100020. Acesso em: 3 jan. 2018.

Disponível em: http://www.educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/gestao_democratica/kit5/os_caminhos_da_producao_cientifica__gestao_escolar_brasil.pdf. Acesso em: 3 jan. 2018.

Atenção: Resumo e resenha apresentam finalidades e estruturas diferentes.

1.4 Seminário

O seminário é um procedimento metodológico de estudo, pautado na produção, no compartilhamento e na discussão aprofundada de um tema predeterminado. Sua forma de expressão é a apresentação oral do estudo realizado. Os seminários podem ser apresentados de forma individual, na qual cada pessoa que compõe a mesa de apresentação, expõe seu conhecimento sobre a temática, expõe seu enfoque sobre a mesma, ou na forma de grupo, em equipe, na qual cada membro da equipe apresentará uma parte da temática, sendo preciso que uma pessoa faça a apresentação geral do assunto (introdução) e outra faça a conclusão, para em seguida abrir ao debate, que envolverá os apresentadores e a plateia, promovendo o aprofundamento e a socialização do conhecimento sobre o tema.

1.4.1 Estrutura

Para a realização de um seminário é necessário o cumprimento de determinadas etapas e procedimentos. A organização pode variar conforme o perfil do seminário. Se for para uma disciplina acadêmica, geralmente, será conduzido pelo professor, cabendo aos alunos montar as equipes e preparar o conteúdo a ser apresentado. Caso o seminário seja para um encontro acadêmico, de especialistas, a organização do evento que se encarregará de convidar ou selecionar as pessoas que irão apresentar individualmente seus trabalhos no seminário.

Para uma boa apresentação é necessário:

- Estudo aprofundado sobre o tema, que possibilitará o domínio sobre o mesmo, assim, o apresentador estará preparado para responder as questões da plateia e dos outros participantes;
- Preparar a apresentação, com roteiro, para não esquecer de falar o que é importante, nem repetir conteúdo, que deve ser apresentado seguindo o encadeamento lógico de uma introdução, desenvolvimento e conclusão.



A apresentação pode ser dinamizada com os recursos audiovisuais, o datashow tem sido o mais utilizado, pois com ele pode-se projetar o roteiro da apresentação em slides, destacar determinadas informações, como conceitos, exemplificar a fala com fotos, pequenos vídeos, tabelas, gráficos etc.

Agora é exercitar esse aprendizado, mãos à obra!



- 1 Identifique a justificativa, o objetivo, a metodologia e a conclusão do resumo a seguir.

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, AUTÔNOMA, PARTICIPATIVA E DE QUALIDADE.

Orientanda: Merian Fonseca Batista UFAM/ICSEZ,

meri_fb4@hotmail,

GEPEAM – Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação no Ambiente Amazônico, Agência de fomento:
FAPEAM

Orientador: José Luiz Pereira da Fonseca UFAM/ICSEZ,

luizfonseca40@gmail.com

Resumo: Durante muitos anos a educação no Brasil sofreu uma série de mudanças no que diz respeito à gestão escolar no sentido de que a sociedade está exigindo e adotando um modelo participativo que exige um desempenho de autonomia mais ampla e consistente para o provimento de um trabalho de qualidade. Nesse sentido, entendemos o gestor como profissional que desempenha um papel relevante na escola e necessita de uma formação compatível com sua função, para poder desenvolver habilidades necessárias a intervir em questões administrativas e pedagógicas detectadas no ambiente educativo, o administrador escolar deve proporcionar aos demais funcionários da escola uma liderança política e pedagógica sem perder o foco técnico da administração, isto é, trabalhar de modo que envolva a comunidade escolar para que estes se sintam responsáveis pelo processo de construção e mudança do gerenciamento escolar. Assim, neste trabalho procuramos analisar a importância do gestor e as discussões recentes sobre políticas públicas educacionais para a construção de uma escola democrática e acessível à comunidade escolar no município de Parintins. Nesse sentido, utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa, levando em consideração a revisão bibliográfica, assim como, a observação documental de caráter fenomenológico. No desenvolvimento da pesquisa observamos com



muito cuidado os pensamentos de autores que discutem a nível nacional e internacional sobre o tema gestão escolar. Entendemos que o desafio é muito grande, porém entendemos também, que é possível mudarmos este cenário sobre a gestão escolar. Os resultados até agora verificados nos mostram que o gestor é visto como a única alternativa para realizar as funções burocráticas e pedagógicas dentro da escola. O que acaba refletindo de forma negativa em seu desempenho profissional. Assim, entendemos que é imprescindível ao gestor uma formação de qualidade para que o mesmo possa juntamente com sua equipe de trabalho, desenvolver um trabalho de qualidade junto à comunidade a qual presta serviços, principalmente no sentido de desenvolver ações para atrair a comunidade à escola.

Fonte: Disponível em: <http://www.anpae.org.br/anpaerj/wp-content/uploads/2014/04/Colet%C3%A2nea.Eixo-2.Gest%C3%A3o-da-Educa%C3%A7%C3%A3o.Resumos-ANPAE.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.

RESUMO

Nessa unidade conhecemos as formas, as finalidades e as características estruturais de apresentações de trabalhos científicos, particularmente, o artigo, o resumo, a resenha e o seminário. Foi possível compreender a diferença entre resumo e resenha.



CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed.. São Paulo: Pearson, 2006.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view>. Acesso em: 3 jan. 2018.

VIANELLO, L. P. **Métodos e Técnicas de Pesquisa. EaD**. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2018.



2 UNIDADE

TIPOS DE PESQUISA

OBJETIVOS

- Conhecer os tipos de pesquisa científica;
- Compreender os tipos de pesquisa.

Adentrar no universo da pesquisa é uma aventura que tende a provocar surpresas, pois, mergulhamos em um mar que conhecemos teoricamente, mas a realidade do mundo sempre ultrapassa o que já foi estudado sobre ela, uma vez que é dinâmica. Além disso, a pesquisa, como afirma Minayo (1994, p. 25), “é um trabalho artesanal, que não prescinde a criatividade”.

Assim, a pesquisa tem por objetivo produzir conhecimentos, responder às questões que inquietam os pesquisadores, revelando, não só para estes, mas para toda a sociedade, as suas descobertas. Mas para que o conhecimento produzido a partir de uma pesquisa seja confiável, é necessário que o pesquisador a realize utilizando uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, que será definida pelo pesquisador, seguindo alguns critérios.

A pesquisa pode ser desenvolvida a partir de várias perspectivas, conforme seu objetivo e objeto de estudo. A decisão sobre o tipo de pesquisa a ser adotado deve ser orientada pela questão central da pesquisa, pelo chamado ‘problema de pesquisa’ e de como o pesquisador pretende abordá-lo.

Considerando essa primeira observação para a escolha do tipo de pesquisa, existem duas grandes abordagens de pesquisa: a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa.

2.1 Tipos de Abordagem da Pesquisa

2.1.1 Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é realizada quando os objetivos da pesquisa não podem ser atingidos a partir do estudo de dados quantificáveis, isto é, quando a pesquisa visa,

Trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 1994, p. 21-22).

Assim, quando pretende-se estudar um “nível de realidade que não pode ser quantificado” (MINAYO, 1994, 21), tal quando o objetivo for compreender como os indivíduos interpretam suas experiências vividas dentro de um contexto social, histórico e cultural, deve-se optar por uma pesquisa qualitativa que aprofunda a compreensão do problema, neste caso, pode-se utilizar a metodologia da história de vida ou fazer um estudo de caso.

2.1.2 Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa é realizada quando os objetivos da pesquisa visam obter dados das experiências humanas que podem ser mensuráveis, isto é, deve ser empregada quando o pesquisador pretende validar estatisticamente uma hipótese sem, necessariamente, entender as motivações por trás das respostas, tal quando o objetivo for captar preferências de consumo de uma determinada população.



A diferença entre a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa pauta-se na natureza do objetivo para a definição da abordagem. Mas, conforme afirma Minayo (1994, p. 22), “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõem”, complementam-se, uma vez que “a realidade é dinâmica” e complexa.

2.2 Tipos de Pesquisa conforme os Objetivos

Com o conhecimento sobre os tipos de abordagens da pesquisa, passa-se a compreender que a pesquisa pode ser desenvolvida conforme os propósitos do estudo, nesse sentido, a pesquisa pode ser classificada, conforme Gil (2007), como pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa.



2.2.1 Pesquisa Exploratória

Esse tipo de pesquisa tem como propósito familiarizar o pesquisador com o problema de estudo, por meio, sobretudo, da realização de um levantamento bibliográfico sobre o tema, além de outras formas de obtenção de dados sobre o mesmo, possibilitando ao pesquisador um conhecimento maior sobre o assunto, capacitando-o para construir suas hipóteses.

O exemplo principal desse tipo de pesquisa é a Pesquisa Bibliográfica, que deve ser a primeira etapa de qualquer estudo a ser desenvolvido.

2.2.2 Pesquisa Descritiva

A pesquisa descritiva tem por finalidade descrever o objeto foco do estudo, isto é, descrever os fatos, os fenômenos, a população da realidade sobre a qual a pesquisa é realizada, procurando responder as questões norteadoras do trabalho. Para tanto, é preciso que o pesquisador observe, registre e analise o objeto de estudo, sem, contudo, interferir com interpretações.

Esse tipo de pesquisa geralmente é utilizado quando pretende-se fazer uma pesquisa documental ou uma pesquisa mercadológica, por exemplo.

2.2.3 Pesquisa Explicativa

Esse tipo de pesquisa visa explicar o porquê do objeto de estudo, identificando e correlacionando os fatores que o determinam ou que podem contribuir para sua existência, conforme apontado por Gil (2007). A justificativa da explicação é pautada na teoria utilizada para a interpretação do fenômeno estudado. Por isso, a pesquisa explicativa é mais complexa.

Esse tipo de pesquisa é utilizado, por exemplo, nas pesquisas experimentais.



Para detalhamento sobre as pesquisas exploratórias, descritivas e explicativas veja o link: <http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/cristala/materiais/Unidade3aPesquisaCientifica.pdf>



2.3 Tipos de Pesquisa segundo os Procedimentos

Conforme exposto até aqui, várias questões devem ser consideradas para definir o tipo de pesquisa que se adequa melhor ao problema de estudo, nesse sentido, ainda deve-se considerar os métodos para a realização da pesquisa, uma vez que existem diferentes modalidades para se realizar a pesquisa.

2.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, conforme já apontado aqui, é a primeira etapa de obtenção de dados sobre qualquer objeto a ser estudado. Esse tipo de pesquisa visa obter as informações já produzidas e disponibilizadas por outros pesquisadores, e intelectuais sobre o problema estudado. Essas informações estão disponíveis em livros, revistas científicas, periódicos e sites na internet (FONSECA, 2002, p. 32).



Como exemplo encontra-se o trabalho de Souza (2006), disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/18720/10942>. Acesso em: 9 jan. 2018.

2.3.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental busca obter materiais/documentos que não receberam tratamento analítico, tais como: cartas, ofícios, peças jurídicas, relatórios, certidões, fotografias, filmes, poemas, jornais etc.



Um exemplo de aplicação no campo educacional é o trabalho de Oliveira (2007). Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/873/87313705004.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.



2.3.3 Pesquisa *Ex-Post-Facto*

A pesquisa *ex-post-facto* é realizada após o fato acontecer, isto é, o objeto de estudo não continua ocorrendo durante o desenvolvimento da pesquisa, já se encontra no passado. A tradução do termo esclarece bastante, ‘a partir do fato passado’. Mas, apesar de já ter ocorrido, pode-se procurar estabelecer a relação de causa e efeito, procura-se, então, estabelecer as causas que desencadearam o problema estudado.

Esse tipo de pesquisa é usado para identificar e explicar, se for o objetivo da pesquisa, por exemplo, fatores que provocam a evasão escolar.



A pesquisa *ex-post-facto* é um tipo de pesquisa usado quando não é possível fazer experimentos, manipular as variáveis estudadas (FONSECA, 2002, p. 32).

Um trabalho desenvolvido a partir da pesquisa *ex-post-facto* é o de Felicetti e Fossatti (2014), disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1550/155030093016.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

2.3.4 Pesquisa de Levantamento

A pesquisa de levantamento é realizada quando o pesquisador pretende conhecer diretamente a realidade estudada. Esse tipo de pesquisa é muito utilizado nas pesquisas exploratórias e descritivas junto à amostra e populações (censo), conforme afirma Fonseca (2002, p. 33).



Como exemplo de aplicação desse tipo de pesquisa tem o trabalho de Campezzato e Nunes (2007), disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n3/a05v20n3.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

2.3.5 Pesquisa com *Survey*

É o tipo de pesquisa realizado para obter informações diretamente com o objeto estudado, levantando os dados junto à fonte primária, ou seja, junto à população-alvo da pesquisa, ou com sua amostra estatisticamente representativa, utilizando-se o questionário com perguntas fechadas como o instrumento de coleta de dados (FONSECA, 2002, p. 33).

A pesquisa com *survey* é muito utilizada nas pesquisas que buscam identificar opiniões de uma população sobre determinado tema, como as pesquisas eleitorais.



A exemplo do trabalho de Ramos (2011), disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/PATRICIA%20CAVALCANTI%20RAMOS.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

2.3.6 Estudo de Caso

É uma pesquisa aprofundada sobre um determinado objeto de estudo considerado singular ou característico de uma determinada realidade ou de determinada problemática. Visa apreender e compreender o como e o porquê da sua existência e configuração, de forma ampla e detalhada.



Pode-se, por exemplo, fazer um estudo de caso sobre a gestão participativa na escola X. Como o trabalho realizado por Paro (1992). Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1256>. Acesso em: 10 jan. 2018.



2.3.7 Pesquisa Participante

A pesquisa participante visa conhecer profundamente o objeto de estudo, a partir da interação e identificação do pesquisador com o seu objeto estudado. Nesse tipo de pesquisa é necessário que o pesquisador vivencie e compartilhe as experiências do objeto foco do estudo.

Saber mais: Quando o objeto estudado fala idioma diferente do pesquisador, este deverá aprendê-lo. Como por exemplo, se a pesquisa for compreender como os índios de determinada etnia desenvolvem o processo ensino-aprendizagem, o pesquisador deverá conhecer e dominar a língua nativa, para poder interagir com o grupo estudado.



Como exemplo encontra-se o trabalho de Cunha e Latine (2014). Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/download/82/57>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

2.3.8 Pesquisa-Ação

É um tipo de pesquisa que é planejada e realizada para a execução de “uma ação ou resolução de um problema coletivo presente em uma situação observada, na qual os pesquisadores e a população-alvo da pesquisa estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 2005, p. 16). Porém, a pesquisa não se limita a uma forma de ação/intervenção, ela deve proporcionar ao pesquisador e às pessoas envolvidas na situação problema um conhecimento maior sobre o mesmo.



Segundo Thiollent (2005), a pesquisa-ação não deve ser considerada como sinônimo de pesquisa participante, uma vez que nesta última a participação é do pesquisador que estabelece uma identificação com os valores e os comportamentos do seu objeto de estudo para ser aceito por este, enquanto que a pesquisa-ação é de tipo participativo, que exige uma ação por parte das pessoas implicadas no problema da situação sob observação, incluindo a participação ativa do pesquisador na resolução dos problemas encontrados, bem como, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em virtude desses problemas.



Saber mais: para saber mais sobre a pesquisa-ação na área educacional ver o artigo de Mallmann (2015), disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n155/1980-5314-cp-45-155-00076.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Para exemplificar a execução de uma pesquisa-ação encontra-se o trabalho de Silva (2015), disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170420165159.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

2.3.9 Pesquisa Etnográfica

É a pesquisa sobre um grupo social, uma comunidade, um povo ou etnia. Descrevendo de forma densa a sua visão de mundo ou do problema tratado compartilhada entre os membros do grupo estudado.



Um exemplo de aplicação de pesquisa etnográfica no campo educacional é o trabalho de Andrade (1990), disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0015/4068/estudo_etnografico_cotidiano_escola.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

Para saber mais: Para aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa etnográfica no campo educacional leia o trabalho de Tezani (2004), disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1237/1050>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

2.3.10 Pesquisa de Campo

É o tipo de pesquisa na qual o pesquisador vai até o seu objeto de estudo fazer, ele mesmo, o levantamento dos dados, ou seja, o pesquisador coleta as informações no contexto no qual ocorrem.





Essa denominação de pesquisa é utilizada quando o pesquisador se faz presente coletando os dados diretamente no contexto da situação problema. Podendo, porém, se fazer presente de duas formas: apenas como o observador que está ali para coletar dados e observar diretamente o seu objeto de estudo, ou como participante, interferindo no contexto. Assim, a pesquisa etnográfica, a pesquisa-ação, o estudo de caso e a pesquisa participante só podem ser desenvolvidas por meio da pesquisa de campo, isto é, o pesquisador precisa estar *in loco* do objeto de estudo.

2.4 Tipos de instrumentos de coleta de dados

Com a definição do tipo de pesquisa a ser desenvolvido conforme os objetivos do trabalho e o objeto a ser estudado, é preciso definir quais instrumentos serão utilizados para a obtenção dos dados.

2.4.1 Questionário

É o instrumento pelo qual o pesquisador apresenta as mesmas questões para as pessoas que compõem sua população-alvo, que não tem a identificação individual revelada. É formado por uma sequência lógica de questões, voltada aos objetivos da pesquisa. Pode obter dados sobre padrões de comportamento, opiniões, intenções de voto, etc. O questionário se apresenta como um formulário, contendo perguntas fechadas, de múltiplas escolhas, ou ainda com respostas binárias do tipo sim ou não. Esse tipo de instrumento pode ser aplicado diretamente pelo pesquisador e sua equipe, ou ainda por meio de consulta telefônica, pelos sistemas postais, ou pela internet.

2.4.2 Entrevista

É o instrumento utilizado para obter informações em profundidade sobre o objeto estudado, seja ela, uma comunidade, uma pessoa, uma instituição, etc. Deve conter um roteiro, mas deve ser flexível para contemplar as surpresas que surgirem no seu decorrer. Para o sucesso da sua realização é preciso que o pesquisador tenha habilidade na sua condução, muitas vezes, é necessário mostrar empatia para com o entrevistado, encorajando-o a falar. Por isso, é uma técnica de interação social, na qual o entrevistado fala mais do que o entrevistador.



2.4.3 Grupo Focal

É o instrumento no qual o pesquisador monta um pequeno grupo com a sua população-alvo para discutir sobre o problema pesquisado. O pesquisador participa apenas como moderador, enquanto observa, grava, filma e faz anotações sobre o contexto.

2.4.4 Diário de Campo

É um instrumento obrigatório para todo pesquisador. No caso daquele que faz pesquisa *in lócus*, como a pesquisa de campo, pesquisa participante, pesquisa-ação, estudo de caso, é o seu instrumento para anotar suas observações, comentários e reflexões sobre o cotidiano da pesquisa, bem como sobre o objeto estudado.



1 Identifique o tipo de pesquisa e os métodos de coleta de dados que foram utilizados na pesquisa a seguir:

Revista Gaúcha de Enfermagem

Versão On-line ISSN 1983-1447

Resumo

BARLEM, Jamila Geri Tomaschewski et al. **Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos.** *Rev. Gaúcha Enferm.* [online]. 2012, vol.33, n.2, pp.132-138. ISSN 1983-1447. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200019>.

Pesquisa qualitativa, desenvolvida em Universidade Federal do Sul do Brasil, que objetivou conhecer quais foram os motivos para opção e evasão do Curso de Graduação em Enfermagem, na percepção de estudantes evadidos. A coleta de dados ocorreu mediante envio de questionário, por meio eletrônico, a dezenove estudantes evadidos. Os nove questionários devolvidos foram submetidos à Análise Textual Qualitativa, de onde emergiram duas categorias: motivos da opção pelo curso de graduação em enfermagem e motivos para evasão do curso de graduação em enfermagem. Os resultados mostraram que a opção pelo curso está associada à vocação pessoal, à percepção da enfermagem como profissão do cuidado e sua aproximação com a área da saúde. Já a evasão está relacionada à aprovação no curso de primeira opção, ao desconhecimento acerca da profissão, às dificuldades financeiras e à desvalorização profissional. Enfatiza-se a necessidade de maior disseminação do conhecimento sobre o trabalho da Enfermagem, os campos de atuação e as atribuições.

Fonte: Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-14472012000200019&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 jan. 2018.



RESUMO

Nessa unidade trabalhamos os tipos de pesquisa mais utilizados na área das ciências humanas e sociais, na qual está inserida a Educação. Vimos que a escolha por um modelo de pesquisa, dentre as várias possibilidades existentes, está diretamente associada ao tipo de abordagem que o pesquisador quer desenvolver, bem como ao objeto de pesquisa e ao seu objetivo, que também definirão as técnicas e instrumentos de coleta de dados. Além disso, demarcamos que as fontes de dados são complementares, isto é, podemos trabalhar com dados quantitativos (estatísticos) para o mapeamento do problema de pesquisa e aprofundar sua análise a partir de dados coletados por técnicas e instrumentos característicos de pesquisa qualitativa.



GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.



3 UNIDADE

PROJETO DE PESQUISA

OBJETIVOS

- Compreender os elementos constitutivos do projeto de pesquisa
- Elaborar o projeto de pesquisa.

A elaboração de um projeto de pesquisa exige do pesquisador vários conhecimentos, conforme apresentados nas unidades 1 e 2 deste e-book, mas além de exigir que você saiba escolher o tipo de pesquisa que pretende realizar, considerando na sua escolha o objetivo e o objeto de estudo, você deverá saber como elaborar um projeto de pesquisa, pois é o projeto que irá guiá-lo no fazer da pesquisa, na sua execução, visto que sem um projeto bem elaborado e bem executado, os resultados da pesquisas podem ser comprometidos.



Para a elaboração do projeto de pesquisa, o pesquisador já tem um conhecimento prévio da temática sobre a qual irá investigar, pois esses estudos preliminares o ajudarão a delimitar o seu problema de pesquisa. Sem um problema de pesquisa, não há, verdadeiramente, uma pesquisa.

3 Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa

Um projeto de pesquisa é composto por elementos que se entrelaçam, compondo o formato da pesquisa, informando:

QUESTÕES	IDENTIFICAÇÃO
O que será pesquisado?	Delimitação e construção do problema de estudo, suas hipóteses, sua base teórica;
Por que será pesquisado?	Justificativa do tema, e do problema que será investigado, demarcando a importância e a contribuição que a pesquisa trará para o conhecimento sobre o mesmo;
Para quem pesquisar?	Objetivos da pesquisa;
Como será pesquisado?	Metodologia;
Quanto recursos financeiros serão necessários para a realização da pesquisa?	Quanto recursos financeiros serão necessários para a realização da pesquisa?
Quando será pesquisado?	Cronograma de execução da pesquisa;
Quem irá pesquisar?	Apresentação da equipe de pesquisa, quando houver, identificando o coordenador, orientador e os demais pesquisadores.

Fonte: Adaptado de Minayo (1999, p. 36).

3.1 Introdução

Deverá conter as informações gerais sobre o tema, bem como a definição do objeto de estudo, a construção do problema de pesquisa. Você deverá responder o que será pesquisado. Mas essa definição parte das questões que são levantadas sobre a temática escolhida.

Como construir um problema de pesquisa?

A construção de um problema de pesquisa não é uma tarefa simples, mas é fundamental para todo o estudo, pois será a resposta a essa questão que você apresentará no final da pesquisa.

Um problema de pesquisa, segundo Gil (1988) apud Minayo (1999, p. 38-39), i) deve ser formulado como pergunta. Essa característica facilita a identificação do problema de pesquisa; ii) deve ser claro e preciso; e iii) deve ser passível de investigação, não pode ser muito amplo.

Ainda segundo Minayo (1999, p. 39) apud Rudio (1986), algumas questões devem ser levantadas pelo pesquisador para se certificar quanto ao seu problema de pesquisa, tais como: a) é um problema original? b) esse problema é relevante? c) é adequado para mim? d) tenho possibilidades reais para sua execução? e) existem recursos financeiros para essa pesquisa? f) tenho tempo hábil para sua realização?

Então, com essas questões respondidas, um exemplo de construção de problema de pesquisa na área educacional seria:

Temática geral: Evasão escolar.

Cabe ao pesquisador se perguntar: O que eu, pesquisador X, quero conhecer de específico na temática geral da evasão escolar?

Quero saber como a escola estadual Y tem reduzido a evasão escolar dos alunos do segundo ano do ensino médio?

Problema de estudo formulado: Como a gestão da escola estadual Y tem reduzido o número de alunos evadidos no segundo ano do ensino médio?

Configurado dessa forma, o pesquisador delimita o campo de observação: a escola estadual Y, ao acrescentar que seu interesse é na atuação da gestão da escola para reduzir a evasão escolar, já define mais ainda seu foco e esse recorte fica ainda mais preciso quando você delimita a série/ano que você estudará, isto é, segundo ano do ensino médio. Assim, ficam definidas as duas variáveis que você observará.





O problema de pesquisa não pode ser tautológico, ou seja, não pode ser redundante, buscar explicar a mesma afirmação com palavras diferentes, ou ainda, explicar o que é evidente.

Definido o problema de pesquisa no primeiro parágrafo, a redação segue com uma visão geral sobre a temática e pode incluir o que despertou o interesse do pesquisador por ela. Assim, no caso modelo, pode-se apresentar dados estatísticos sobre a evasão escolar de modo geral, além de algumas afirmações sobre o tema já elaboradas por outros autores.

Exemplo de texto:

O projeto de pesquisa ora apresentado visa compreender como a gestão da escola estadual Y tem reduzido o número de alunos evadidos no segundo ano do ensino médio, procurando identificar quais práticas são adotadas pela gestão escolar.

O meu (nosso) interesse pela temática da evasão escolar deu-se a partir do trabalho realizado na Secretaria Estadual de Educação (SEE), com a análise dos dados do censo escolar estadual, referentes ao anos de XXXX, quando observei(amos) o alto índice de evasão escolar, particularmente, no ensino médio.

A evasão escolar...

Fonte: Elaborado pela Autora.

Finalizada essa etapa de apresentar a questão em particular e a temática de forma geral, passa-se para justificar e demonstrar a relevância da pesquisa.

3.2 Justificativa

A justificativa deve conter de forma clara a relevância do estudo, do porquê a pesquisa deve ser realizada e quais serão suas contribuições para a descrição, a compreensão, a explicação ou a solução que a pesquisa fornecerá para o problema levantado.





Uma justificativa convincente articula relevância teórica e o fenômeno empírico com a experiência do pesquisador.

Exemplo de texto:

A evasão escolar no Brasil tem se mostrado constante e inquietado os estudiosos da área educacional... Fulano (2002), aponta que o fator econômico da família contribui para a evasão escolar, na medida em que... Cicrano (2003), destaca que... Mas, observei (amos) que a bibliografia referente ao tema não tem focado na atuação da gestão escolar como uma forma de atrair os alunos a permanecerem na escola reduzindo os índices da evasão escolar.

Assim, ao procurar compreender como a gestão da escola estadual Y tem reduzido o número de alunos evadidos no segundo ano do ensino médio, identificando as práticas adotadas pela gestão, penso (amos) contribuir com a temática, na medida em que...

A escola estadual Y foi escolhida devido apresentar significativa redução nos índices de evasão escolar desde o ano de 2015, sobretudo, entre os alunos do segundo ano do ensino médio...

Fonte: Elaborado pela Autora.

3.3 Referencial Teórico

Neste item deve ser apresentado o referencial teórico que orientará o seu trabalho, que lhe dará sustentação teórica, especificando e definindo claramente os conceitos utilizados, de forma sintética e objetiva, promovendo um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.



Exemplo de texto:

Para compreender como a gestão da escola estadual Y tem conseguido reduzir o número de alunos evadidos no segundo ano do ensino médio, parto da interpretação de Wittmann (2000, p. 68) que afirma ser importante nos debruçarmos sobre a educação e sua gestão para conhecê-las como elas são. Isso implica, em primeiro lugar, ultrapassar as aparências para encontrar suas raízes, isto é, detectar ou desvelar as múltiplas determinações.

Nesse sentido, a categoria gestão é essencial para o meu (nosso) propósito de estudo, sendo entendida como o ato de gerir, de administrar (SANT'ANNA, 2011), mas que ocorre em um processo coletivo coordenado pelo gestor, envolvendo toda a comunidade escolar (MACHADO, 2014)...

Fonte: Elaborado pela Autora.

3.4 Hipóteses

As hipóteses são suposições, são afirmações provisórias a respeito do problema estudado que poderão ser confirmadas ou não. A elaboração das hipóteses fundamenta-se na observação, no conhecimento produzido anteriormente sobre a temática ou até mesmo pela intuição (Gil, 1987 apud Minayo 1999).

Exemplo de texto:

Diante do exposto levanto (amos) como hipóteses que

- A gestão escolar democrática pode contribuir para a redução da evasão escolar.

Fonte: Elaborado pela Autora.

3.5 Objetivos

Deve conter as informações sobre a finalidade do estudo, o que é pretendido alcançar, respondendo para quê pesquisar.

Os objetivos são divididos em dois tipos: o Objetivo Geral, que corresponde ao resultado final do trabalho; e os Objetivos Específicos, que são resultados parciais, mas que compõem etapas para a construção do resultado final.





Os objetivos devem começar com verbos no infinitivo. Conforme sugestão a seguir:

Tabela 1 - Lista de verbos relacionados com os objetivos do estudo

Conhecimento	Compreensão	Aplicação	Análise	Síntese	Avaliação
Apontar	Descrever	Aplicar	Analisar	Coordenar	Apreciar
Assinalar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Conjugar	Calcular
Citar	Explicar	Empregar	Comparar	Construir	Aquilatar
Definir	Expressar	Esboçar	Contrastar	Criar	Avaliar
Escrever	Identificar	Ilustrar	Criticar	Enumerar	Dividir
Inscriver	Localizar	Interpretar	Debater	Esquematizar	Escolher
Marcar	Narrar	Inventariar	Diferenciar	Formular	Estimar
Relacionar	Reafirmar	Operar	Distinguir	Listar	Julgar
Registrar	Revisar	Praticar	Examinar	Organizar	Medir
Relatar	Traduzir	Traçar	Experimentar	Planejar	Selecionar
Sublinhar	Transcrever	Usar	Investigar	Reunir	Validar

Fonte: Marina Cabral da Silva, disponível em: <http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/estrutura-elementos-um-projeto-pesquisa-ii-elementos-.htm>, acessado em 17 de janeiro de 2018.

Exemplo de texto:

Objetivo Geral:

- Compreender como a gestão da escola estadual Y tem reduzido o número de alunos evadidos no segundo ano do ensino médio.

Objetivos Específicos:

- Identificar as ações da gestão da escola estadual Y para o segundo ano do ensino médio;
- Analisar cada ação aplicada pela gestão da escola.
- Traçar o perfil dos alunos do segundo ano da escola estadual Y.

Fonte: Elaboração da autora.



3.6 Metodologia

Na metodologia deve-se responder como a pesquisa será realizada. Porém, não se limita a uma descrição formal dos métodos e técnicas de coleta e análise de dados a serem utilizados, é preciso indicar, conforme aponta Minayo (1999, p. 43), as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico.

Assim, é necessário informar qual é o objeto empírico da pesquisa, como este será abordado, constatado e como os dados serão organizados e analisados. Informando, claramente, o tipo de abordagem, o tipo de pesquisa e as técnicas de coleta de dados.

Exemplo de texto:

Metodologia

Para atingir os meus propósitos com esta pesquisa, pretendo adotar a perspectiva teórica tal, uma vez que este referencial tem problematizado a gestão escolar como um instrumento de atração para a permanência dos alunos no ambiente escolar.

Para tanto, farei uma pesquisa qualitativa, pautada no estudo de caso da gestão da escola estadual Y, na medida em que esse tipo de abordagem possibilita uma investigação aprofundada sobre uma situação específica, procurando encontrar suas características particulares e o que há de essencial nelas (YIN, 2001).

A coleta de dados dar-se-á por meio da pesquisa de campo, com observação direta, utilizando como instrumento entrevistas semidiretivas, com gestores e alunos da turma do segundo ano do ensino médio, com os quais também serão aplicados questionários no intuito de traçar o perfil social deles. Além disso, grupos focais serão montados com alunos e gestores para o debate sobre o tema. Fontes secundárias serão utilizadas, como dados estatísticos sobre o censo escolar...

Em todas as etapas da pesquisa serão utilizados o diário de campo como o instrumento básico de registro dos dados, além do uso de gravador e câmeras fotográficas.

Os dados qualitativos serão tratados na perspectiva da análise de conteúdo...

Os dados censitários passarão por uma análise estatística descritiva...

Fonte: Elaborado pela Autora





Deve-se reconhecer que a metodologia pode ser alterada ao longo da pesquisa, que uma vez que são as necessidades encontradas em campo que de fato determinam os procedimentos do pesquisador, por isso a qualquer momento as técnicas descritas podem ser modificadas e redirecionadas. Além disso, como você deve ter observado no exemplo criado, pode-se utilizar mais de um tipo de condução metodológica em um trabalho.

3.7 Orçamento

Conforme mencionado anteriormente, esse item é obrigatório quando o pesquisador solicitar fonte de financiamento, seja para empresas privadas ou instituições públicas, sobretudo, as de fomento à pesquisa. Nele deverá constar os custos detalhados de cada operação e o custo total. Especificar o quanto em recursos financeiros serão necessários para a realização da pesquisa.

Exemplo de texto:

ORÇAMENTO		
ELEMENTOS DE DESPESA	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Material do consumo		
Equipamentos e material permanente		
Remuneração de serviços pessoais – transcrição de áudio		

Fonte: Elaborado pela Autora.

3.8 Cronograma

O cronograma deve conter as informações sobre o tempo necessário para a realização da pesquisa, apontando o período no qual será executada cada etapa do trabalho. Esse tempo para a realização da pesquisa varia conforme a finalidade da mesma, isto é, se for para a o trabalho de conclusão de curso de graduação, se for para a conclusão do curso de especialização, etc. Dessa forma, pode ser estruturado em semanas, meses e até anos.



Exemplo de texto:

Atividade	Ano 2018					
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho
Levantamento bibliográfico	X					
Montagem dos instrumentos de coleta de dados		X				
Pesquisa de campo			X			
Organização e análise dos dados				X		
Redação do trabalho final					X	
Revisão e entrega do trabalho						X

Fonte: Elaborado pela Autora

3.9 Referências bibliográficas

Em todo trabalho científico muitos autores são citados, além de dados produzidos por terceiros no corpo do trabalho, pois utiliza-se as informações e reflexões realizadas por eles e precisa-se deixar claro que aquelas afirmações foram feitas por outras pessoas, porém, esse crédito ao autor original é realizado de forma breve (sobrenome, ano e página), a referência completa do autor e obra citada deve constar no final do trabalho.



Conforme destacado na primeira unidade deste e-book, existe uma variedade de normas para a formatação das referências bibliográficas, portanto, deve-se seguir aquela adotada pela instituição que demandou o trabalho.

Exemplo de texto:

Referências Bibliográficas

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

Fonte: Elaborado pela Autora.





Minayo (1999) destaca que a disposição dos itens no corpo do projeto de pesquisa pode variar conforme o pesquisador e conforme os padrões que os institutos de pesquisa adotam.



1 Formule um problema de pesquisa.

Para finalizar esse e-book, deixo fontes que poderão contribuir mais ainda com seu trabalho.



A ONDA

“O tema principal do filme é o poder da educação na construção de valores. “Aprende-se muito sobre a forma como o professor deve ou não conduzir experimentos com seus alunos, bem como sobre a facilidade com que os jovens podem ser moldados em suas ideias e atitudes, inclusive de modo inconveniente”, diz Oliveira. **“Die welle”**. Informação disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/12-filmes-obrigatorios-para-quem-mira-a-carreira-academica/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Diretor: Dennis Gansel

Ano: 2008



AO MESTRE COM CARINHO

“O filme mostra a importância do bom relacionamento entre professor e aluno para gerar aprendizado”, diz a professora Limongi-França. Segundo ela, a vida em um ambiente voltado para a educação nunca pode ser fria ou distante. Além disso, o drama também aborda o preconceito racial e outras mazelas da sociedade que se projetam na sala de aula. “É preciso combater esse tipo de atitude pelo diálogo e pela capacidade de dar o exemplo”, explica. **“To sir, with love”**. Informação disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/12-filmes-obrigatorios-para-quem-mira-a-carreira-academica/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Diretor: James Clavell

Ano: 1967





SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS

“Propõe um ambiente de educação democrático, menos vertical e mais em rede”, diz Limongi-França.

Informação disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/12-filmes-obrigatorios-para-quem-mira-a-carreira-academica/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Diretor: Peter Weir

Ano: 1989

Blogs

Dicionário de termos utilizados em trabalhos acadêmicos. Disponível em: <<http://posgraduando.com/dicionario-de-termos-utilizados-em-trabalhos-academicos/>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Dicas para melhorar a redação científica. Disponível em: <<http://posgraduando.com/dicas-para-melhorar-a-redacao-cientifica/>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Dicas para elaborar um projeto de pesquisa. Disponível em: <<http://posgraduando.com/como-elaborar-um-projeto-de-pesquisa/>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

Livros disponíveis na internet

Sobre Metodologia Científica

Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Disponível em: <http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/Livro_mtp.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Sobre Pesquisa Social

Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2018.



Sites de bibliotecas eletrônicas que disponibilizam periódicos científicos

Scielo

Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?lng=pt>>. Acesso em :17 jan. 2018.

CPDOC Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil- Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Periódicos CAPES

Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Referências bibliográficas

BECKER, H. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MACHADO, J. C. L. **O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS: ANÁLISES E CONSTATAÇÕES**. 2014. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar. UNB. Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9202/1/2014_JaquelineCorreaLustosaMachado.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

SILVA, M. C disponível em: <<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/estrutura-elementos-um-projeto-pesquisa-ii-elementos-.htm>>. Acessado em: 17 jan. 2018.



RESUMO

Nesta unidade conhecemos os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica. Vimos quais informações cada elemento do corpo do projeto deve conter, para orientar o leitor do projeto, bem como o próprio pesquisador, sobre o que será pesquisado, por que será pesquisado, como será pesquisado, quando será pesquisado, com quais recursos será realizada a pesquisa e quem fará a pesquisa. Essas informações esclarecem e delimitam o caminho a ser trilhado na execução da pesquisa.



MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANT'ANNA, C. S. **Os Sistemas Educacionais Municipais e a Prática da Gestão Democrática: Novas Possibilidades e Concretização**. 2011. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Democrática das Escolas Públicas) – Instituto a Voz do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k216448.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

WITTMANN, L. C. Autonomia da Escola e Democratização de sua Gestão: novas demandas para o Gestor. In: LUCK, H. (org) **Em aberto: Gestão Escolar e Formação de Gestores**. Brasília, v17, 2000.

